

**FACULDADE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

José Maxwell Silva Ferreira

**OS FATORES QUE LEVAM AO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS
MENTAIS EM ENFERMEIROS EMERGENCISTAS: Revisão da
Literatura**

Santo Antônio de Pádua / RJ
2024

JOSÉ MAXWELL SILVA FERREIRA

**OS FATORES QUE LEVAM AO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS MENTAIS
EM ENFERMEIROS EMERGENCISTAS: Revisão da Literatura**

Pré-projeto do trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Santo Antônio de Pádua, como requisito para a conclusão do curso de enfermagem.

Orientadora: Dra. Luiza Cosendey Souza

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Arandir de Souza Carvalho, Mestre - FASAP

Prof. Enoghalliton de Abreu Arruda, Doutor – FASAP

Prof.^a Luiza Cosendey Souza, Mestre - FASAP

Santo Antônio de Pádua / RJ
2024

OS FATORES QUE LEVAM AO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS MENTAIS EM ENFERMEIROS EMERGENCISTAS: Revisão Da Literatura

RESUMO

Os transtornos mentais mais comuns entre enfermeiros são a depressão, ansiedade e *burnout*. Segundo a literatura mais recente, a pandemia de COVID-19, ainda, afetou a saúde mental destes mesmos profissionais devido a eventual sobrecarga do trabalho dos mesmos no tratamento de pacientes, sob condições estressantes devido ao aumento da carga horária, falta de infraestrutura e desgaste emocional. Logo, o objetivo deste artigo foi conhecer quais os fatores que levam ao desenvolvimento de doenças mentais em enfermeiros emergencistas. Quanto a metodologia adotada, este trabalho tratou-se de uma revisão de literatura com dados bibliográficos. E como resultado, as evidências científicas e literárias avaliadas neste estudo demonstraram que a relação com o estresse laboral e os sintomas ansiosos enfermeiros, provoca a baixa eficácia profissional e má qualidade de vida dos indivíduos. Desta forma, interpreta-se que o estresse não deve ser categorizado como problema psicológico, apenas, mas como um problema social a organização do trabalho da enfermagem. Nota-se que o trabalho na saúde representa um cenário que contribuem para o adoecimento dos profissionais, seja pela complexidade da assistência, das condiçõesde trabalho, baixos salários e jornadas longas e exaustivas.

Palavras-chave: Transtornos mentais; Enfermagem; Doenças laborais.

INTRODUÇÃO

No mercado de trabalho contemporâneo, os transtornos mentais são a segunda maior causa de doenças ocupacionais e motivos de afastamento dentre os trabalhadores da saúde.

Como um exemplo, a carga horária altíssima, trabalhar em mais de um estabelecimento, enfrentar a morte, a dor, o sofrimento, o excesso laboral, atividades de plantão e a elevada responsabilidade podem causar danos psíquicos ao enfermeiro. Todos estes fatores podem favorecer a ansiedade, a depressão e/ou estresse.

Os desgastes físicos, emocionais e mentais resultam na queda de produtividade, desempenho e na satisfação do trabalhador diante de sua profissão e também na empresa ao qual este presta o serviço. Os prejuízos dos transtornos mentais comuns podem atingir vários aspectos da vida das pessoas, levando, comumente, ao abuso do álcool/drogas, suicídio, homicídio, agressão e mortalidade.

Mais especificamente no caso dos enfermeiros, é fundamental monitorar a saúde desses profissionais, uma vez que muitos não reconhecem a importância de cuidar de questões relacionadas ao seu bem-estar, como o desgaste mental. É fundamental estar atento às situações de trabalho que podem levar ao adoecimento psíquico dos profissionais de enfermagem. Dessa forma, o presente projeto de pesquisa tem a seguinte questão central: quais os fatores que levam ao desenvolvimento de doenças mentais em enfermeiros emergencistas?

O COREN-SP (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO) lançou no ano de 2023 - um estudo intitulado: "Percepção do sofrimento mental dos profissionais de enfermagem em meio à pandemia da COVID-19"; que destacou que 62% dos enfermeiros brasileiros afirmaram ter tido algum tipo de sofrimento mental ao longo da pandemia (nos anos de 2020 e 2021).

Outros dados revelados pelo mesmo levantamento mostraram que 70,2% tiveram sintomas físicos como fraqueza, dores em geral, dormência, dificuldade de concentração e esgotamento físico e/ou cansaço. Além disso, sintomas emocionais como medos, sentimento de culpa, pânico e esgotamento mental surgiram em 64,5% dentre a categoria.

Ainda, outro ponto importante revelado pelos estudos foi o fato de 52,7% dos enfermeiros não terem pedido ajudada quanto a algum sintoma de desgaste mental. Dentre os que não pediram ajuda, 41% não o fizeram por medo de julgamento ou demissão; 41,4% acharam que poderiam lidar com o sofrimento; e 31% tiveram vergonha de falar desses problemas.

Logo, o objetivo deste artigo foi conhecer quais os fatores que levam ao desenvolvimento de doenças mentais em enfermeiros emergencistas. Mais especificamente, este trabalho se propôs a: 1) descrever aspectos da relação entre a saúde mental e o trabalho; 2) apresentar os dados mais recentes sobre a saúde mental dos enfermeiros; e 3) identificar os fatores que interferem na saúde mental de enfermeiros e no desenvolvimento de depressão dentre a categoria.

METODOLOGIA

Quanto a metodologia adotada, este trabalho tratou-se de uma revisão de literatura com dados bibliográficos publicados nos últimos anos.

A pesquisa foi realizada através dos estudos/artigos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), Plataforma da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no portal Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A coleta de dados ocorreu no período de abril de 2024 a julho de 2024.

Sob os critérios de inclusão, que foram: 1) estudos originais e completos disponibilizados de maneira gratuita; 2) publicados entre 2020 e 2024; e 3) disponíveis no idioma português - esses artigos desempenharam um papel crucial na pesquisa integrativa ao identificar temas de discussão relevantes e estabelecer critérios claros para inclusão e exclusão de estudos.

De forma prévia, foram empregados na busca de artigos os seguintes descritores de busca: 1) "Transtornos mentais"; 2) "Profissionais da enfermagem"; e 3) "Setor Emergência".

Após a coleta e seleção, os artigos passaram por uma análise completa sob leitura, na qual o pesquisador analisou a pertinência dos dados.

DESENVOLVIMENTO

A relação entre trabalho e a saúde mental

Os transtornos mentais atrelados ao trabalho são a terceira maior causa de afastamento do trabalho no Brasil em geral (ALVES, 2023). A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2019, apontou que 10,2% de trabalhadores com 18 anos ou mais - receberam o diagnóstico de depressão e ou ansiedade. E até o ano de 2022 foram notificados 13 mil suicídios no país, onde, 10 mil casos ocorreram entre pessoas em atividade de trabalho (CAVALCANTE, 2022).

Neste cenário, a compreensão da relação entre trabalho e Saúde Mental tem sido objeto de estudo de pesquisadores (MEDEIROS, 2023). E essas pesquisas tiveram início ainda nos anos 50 - sobre as afecções mentais que poderiam ser ocasionadas pelo trabalho (COSTA, 2024). Logo, nasce o campo do estudo intitulado de "Psicodinâmica do Trabalho", que tem o propósito de estudar as dinâmicas da relação do sujeito com a organização do trabalho que podem gerar fragilizações mentais (ZAMBONATO, 2024).

A organização do trabalho, segundo Barbosa (2023) - é um fator de fragilização mental, o que torna as organizações/empresas como parte responsável pela Saúde

Mental dos trabalhadores. Segundo o mesmo autor, atualmente, 83 mil brasileiros se afastam do trabalho todo ano por problemas de Saúde Mental. E em 2021, os transtornos de humor representaram o segundo motivo de ausência de trabalho (MEDEIROS, 2023).

É válido ainda dizer que o aumento de registros de doenças relacionadas ao trabalho a cada ano instiga os estudiosos a investigar a relação entre o surgimento de doenças mentais e o trabalho (SAUANE, 2023). Afinal, muitas mudanças ocorreram desde a década de 1970, como a revolução tecnológica, interdependência global econômica, reestruturação produtiva da gestão, novos sistemas de comunicação digital e entre outras – que culminam em novos ambientes e formas de organização estrutura do trabalho (SOUZA, 2022).

Segundo pesquisadores, como Braga (2024) e Soares (2024) - a compreensão da relação entre trabalho e saúde mental - há várias décadas - é objeto de estudo de pesquisadores do campo da psicologia, psiquiatria, antropologia, sociologia, administração e dentre outros. Para Alves (2023), estudos desde os anos 50 - sobre as afecções mentais ocasionadas pelo trabalho – procuravam observar comportamentos atípicos em operários industriais e paradoxais ao consumo compulsivo de bebidas alcoólicas (REIS, 2023). Esse novo modelo teórico e de observação passou a ser chamado de “Psicodinâmica do Trabalho” - uma vez que se pretendia avaliar as dinâmicas da relação do trabalhador com o âmbito laboral (SILVA, 2024).

Contudo, embora não exista um consenso sobre o termo “fatores de riscos psicossociais no trabalho”; os riscos psicossociais são apontados como fatores que podem contribuir para desencadear do estresse crônico, e o adoecimento físico e mental nos trabalhadores (ZAMBONATO, 2024). Desta forma, a Síndrome de *Burnout*, caracterizada pelo esgotamento físico e estresse crônico no trabalho, foi classificada como doença ocupacional pela Organização Mundial de Saúde (OMS) ainda em 2022 (BARBOSA, 2023). Segundo Medeiros (2023) o Brasil ocupa o segundo lugar em número de casos diagnosticados da doença, superado apenas pelo Japão (onde 70% da população é afetada pela doença). E ainda, de acordo com dados de Souza (2022), aproximadamente 30% dos trabalhadores brasileiros sofrem com a síndrome.

Ao buscar entender o adoecimento mental de trabalhadores, é essencial considerar a precarização do contexto do trabalho no Brasil (AIRES, 2024). Fazer uma

análise das condições de trabalho, que inclui a flexibilização, intensificação do trabalho e perda de direitos - é tirar uma fotografia de uma realidade ainda persistente no país (CALACHE, 2024).

No Brasil, embora haja uma baixa letalidade (pouco mais de 1%) associado aos transtornos mentais – estes, são responsáveis por mais de 12% da incapacitação de profissionais de diversos segmentos (BARBOSA, 2023).

Contudo, o aumento nos índices de afastamento laboral devido aos transtornos mentais fez a Organização Internacional do Trabalho (OIT), por exemplo, enfatizar a relevância dos fatores psicossociais no desencadeamento do estresse relacionado ao trabalho (ALVES, 2023). Mais especificamente, a mesma organização internacional – propôs que em junho de 2022 - 15% dos adultos em idade laboral sofreram de algum transtorno mental após os eventos pandêmicos da COVID-19 (OIT, 2022). Logo, em fevereiro de 2023, a OIT publica um novo guia que pede maior proteção, sobretudo, aos profissionais de saúde, incluindo o direito a segurança no trabalho e proteção social aos mesmos em decorrência de acidentes, adoecimentos e/ou incapacitação (OIT, 2023).

A saúde mental dos trabalhadores da saúde

É indiscutível que a saúde mental se trata de uma parte indissociável da saúde física e social (ISHIGAMI, 2024). E temáticas relativas à saúde mental despertam na literatura recente a atenção da população, gestores e profissionais, especialmente - após a pandemia de COVID-19 entre os anos de 2020 e 2021 (LIMA, 2023).

Uma vez que o cotidiano de profissionais de saúde é permeado por preocupações, incertezas, tensões e angústias; esses trabalhadores, sob o ponto de vista de Miranda (2023), Andrade (2023) e Fernandes (2024) - têm se mostrado suscetíveis às doenças psíquicas ao enfrentarem seus afazeres profissionais sob dificuldades, aliadas à própria desestabilização emocional, medos e dor da consternação de pessoas que estão cuidando.

Ainda, soma-se a isso o fato da preocupação de pesquisadores, como de Salgueiro (2023) e Sousa (2023) – quanto as questões pertinentes à saúde mental atreladas ao trabalho na área da saúde no Brasil, cujos olhares apontam para o aumento de transtornos mentais entre estes profissionais no país.

A questão, segundo Teixeira (2022) e Miranda (2023) trata-se de explorar este fenômeno multicausal que afeta os mais diversos setores no universo da saúde. E os mesmos autores, ainda, trazem implicações diretas na relação entre transtornos mentais e a qualidade de vida dos trabalhadores da saúde, condições de trabalho e condições psicossociais. Logo, Sousa (2023) e Anvers (2023) defendem que é fundamental realizar a análise - de forma complexa - dos fatores responsáveis pelo comprometimento da saúde psíquica dos trabalhadores da área da saúde.

No que diz à sociopolítica, Andrade (2023), Machado (2023) e Ishigami (2024) afirmam que cabe a gestão pública e privada apontarem à importância de legitimar a promoção de saúde mental nos ambientes de saúde, sendo estas, inclusas no arcabouço da formulação das políticas públicas, que ainda, são frágeis e alheias às evidências da psicodinâmica do trabalho e adoecimento mental dos trabalhadores. Além disso, as iniciativas sistematizadas pelas instituições de saúde no acolhimento dos seus pares são mínimas e insuficientes para atender as pessoas no âmbito da saúde mental, que é afetada no exercício profissional (MIRANDA, 2023). Por outro lado, constatou-se durante a pandemia do coronavírus, um despertar para ações em saúde mental à frente da linha de cuidado no campo laboral da saúde, sobretudo, do atendimento público (LIMA, 2023).

Um exemplo dessas iniciativas que ocorreram no Brasil foi o projeto social onde enfermeiros especialistas em saúde mental se engajaram na construção de ações de suporte emocional dentre os locais com atendimentos *on-line* à toda categoria da enfermagem por meio da escuta qualificada (TEIXEIRA, 2022). Nesta empreitada, Guiland (2022) e Ishigami (2024) apontam que os membros do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental nacional da ABEn permaneceram engajados na oferta de cuidado especializado aos trabalhadores da enfermagem ao longo dos anos de pandemia de COVID-19.

Sob as condições laborais na época do pico pandêmico de COVID-19; a pressão psicológica e sintomas psicossomáticos dentre os profissionais de saúde foram intensos (ISHIGAMI, 2024) destacando-se: a sobrecarga de trabalho; a inexistência de piso salarial; e a elevada carga horária dedicada ao trabalho (CAVALCANTE, 2022).

E com base nesse cenário - são descritas pela literatura pós-pandemia – as estatísticas crescentes de depressão, síndromes de ansiedade, comportamento suicida e síndrome de *burnout*, dentre os enfermeiros e profissionais do setor de

emergência (MACHADO, 2023). Durante a pandemia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020) declarou que:

A prevalência combinada de ansiedade (23%), depressão (28%) e insônia (39%) entre os profissionais de saúde - como enfermeiras - demonstra maiores taxas de sintomas afetivos. Em um estudo de enfermeiros que trabalham em hospitais tratando pacientes com COVID-19, 25% foram diagnosticados com sofrimento psicológico (OMS, 2020, p. 35).

Em relação aos trabalhadores da Enfermagem que atuam no setor emergencial, o desgaste psicológico é ainda maior (MEDEIROS, 2023). Segundo o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (2023), muitos indivíduos que são submetidos às condições inadequadas de trabalho, como a sobrecarga laboral e falta de acesso a equipamento inadequado - são acometidos pela hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e/ou distúrbios osteomusculares relacionado ao trabalho; além de angústia e depressão. Por consequência disso, o uso abusivo de medicamentos é um problema a ser avaliado (PINHO, 2020). Neste cenário, a automedicação é uma tentativa de abrandar agravos à saúde que levam ao risco de intoxicação e outros sintomas (MIRANDA, 2021; REIS, 2023).

Mais especificamente, Rosa (2023) e Silva (2024) aponta que enfermeiras do sexo feminino e casadas - tendem a apresentar mais riscos de desenvolver ansiedade e/ou depressão em decorrência da dupla carga de trabalho. E ainda, trabalhos de Souza (2022) e Toneli (2024) ressaltam a prevalência maior de depressão em profissionais jovens adultos, com união estável e faixa etária inferior a 40 anos.

Outro aspecto relevante diz respeito à relação dos níveis de ansiedade e depressão com a satisfação dos profissionais no local de trabalho (ZAMBONATO, 2024). A maior prevalência de profissionais com ansiedade encontra-se entre enfermeiros que referiram insatisfeitos com a profissão ou com as condições do local de trabalho (ALVES, 2023). A precariedade na estrutura física influencia na realização do trabalho e repercute negativamente sobre o estado emocional do indivíduo – levando-o a problemas graves como a depressão (BARBOSA, 2023).

Índices de depressão entre enfermeiros pós-pandemia de COVID-19

Estudiosos como Martins (2023) e Cesar (2023) abordam que no Brasil não se previa uma pandemia como a COVID-19 e os impactos mentais que ela poderia causar aos trabalhadores da saúde.

Entre os enfermeiros, os fatores desencadeantes da depressão podem estar relacionados a variáveis que constituem o ambiente laboral, como: 1) relação profissional entre médicos e enfermeiros; 2) desvalorização do trabalho da enfermagem; 3) falta de estrutura ao atendimento aos pacientes e 4) sobrecarga de trabalho (BARBOSA, 2023).

De forma mais específica, quanto a primeira variável, Munhoz (2024) esclarece que o relacionamento ineficaz entre a chefia médica e os enfermeiros é, comumente, prejudicial ao trabalho dos enfermeiros e resulta em desmotivação, descontentamento profissional, dificuldade de comunicação, frustração, insatisfação e culminação de relacionamento desarmonioso que se estende ao tratamento dos pacientes.

Associados à segunda variável, os trabalhos de Centenaro (2023) e Farias (2023) - apontam para o desrespeito oriundo da equipe médica à categoria dos enfermeiros (sobretudo, no setor público da saúde) - que ignora os esforços do enfermeiro ao desempenhar suas funções laborais frente às condições precárias de atendimento, gerando assim, uma sensação de descaso, fazendo com que o enfermeiro se sinta desvalorizado e diminua a eficiência da assistência prestada.

Segundo Costa (2023) e Figueiredo (2024), aos fatores atrelados à inadequação na infraestrutura, os trabalhadores da enfermagem reconhecem trabalhar em número inadequado e sob uma necessidade de modificação das condições estruturais do trabalho. Ao analisar as características funcionais atreladas ao tempo de trabalho e saúde mental, Pissaia (2024) observou que os profissionais de enfermagem que possuíam maior tempo de trabalho apresentam menores níveis de satisfação no trabalho. E este resultado, segundo o pesquisador, pode estar associado a desmotivação do profissional no decorrer do tempo.

Dados obtidos por Dias (2023) e Matos (2023) reforçam a ideia de sobrecarga de trabalho ao adoecimento psíquico em enfermeiros. Evidenciou-se, segundo o autor, a correlação da sobrecarga física e mental decorrente do excesso de atividades laborais e desenvolvimento de distúrbio depressivo.

A exposição diária dos enfermeiros frente a situações estressantes contribui para o desenvolvimento de ansiedade e depressão (ALVES, 2023; MENDES, 2024). Ademais, Matos (2023) e Pissaia (2024) afirmam que os enfermeiros têm uma tendência maior para o sofrimento mental quando comparados aos outros profissionais, uma vez que a depressão tem se tornado uma das condições que mais cresce dentre a categoria. Isto ocorre devido à atividade profissional estar relacionada

aos sofrimentos físicos e emocionais de pessoas, além das condições de trabalho precárias e da falta de reconhecimento profissional, político e social (SOUZA, 2022).

De forma, mais específica, os enfermeiros com depressão são - em sua maioria - os técnicos em cargo assistencial (54%) e emergenciais (36%) (MUNHOZ, 2024). A pesquisa de Martins (2023) - que enfatizou a depressão em profissionais de enfermagem - mostra que a maioria destes trabalhadores (35%) diagnosticados com a doença - são os técnicos de enfermagem em cargo assistencial na emergência; confirmando os dados de Souza no ano de 2022. E com relação aos setores críticos, os mesmos autores mostram que na unidade hospitalar existem, ainda, setores onde o índice de depressão entre os enfermeiros é maior, como a Unidade de Terapia Intensiva, o Pronto Atendimento e o Centro Cirúrgico. Nesses setores, o trabalhador precisa estar sempre atento.

De acordo com os estudos de Cesar (2023); Alves (2023); Martins (2023) e Gregório (2023); quanto menor a renda do enfermeiro maior é a prevalência da depressão. Segundo estes autores, quanto mais vínculos empregatícios, maior a renda salarial e o impacto na saúde mental causado pelo desgaste (SILVA JÚNIOR, 2023). E na grande parte das situações, este aumento na quantidade de vínculos é atrelado à baixa remuneração e à dupla (ou tripla) jornada de trabalho - que agravam ou provocam desgaste físico e psicológico (MATOS, 2023). Nesse sentido, Robazzi (2023) diz que na pandemia houve um aumento dessas condições de desgaste emocional - e, em muitos casos - os profissionais de enfermagem executam atividades em situações de risco, com a estrutura física inadequada, com sobrecarga de funções e falta de capacitação profissional.

Para profissionais de saúde que estiveram ligados ao atendimento de casos de COVID-19, existiram alguns fatores estressores além dos que já ocorrem cotidianamente (SILVA JÚNIOR, 2023).

Andrade (2023) e Barbosa (2023) discorrem que após o COVID-19, diversos dados da literatura propõem discussões acerca dos desafios vivenciados pelos enfermeiros, principalmente os profissionais que atuaram na "linha de frente" em alas de emergência no atendimento público. Logo, é imprescindível que gestores das instituições deem maior atenção à questão da saúde mental dos enfermeiros, a fim de prevenir distúrbios psicológicos, como melancolia, ansiedade, tensão e inquietação (MATOS, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi conhecer quais os fatores que levam ao desenvolvimento de doenças mentais em enfermeiros emergencistas.

As evidências científicas e literárias levantadas neste estudo demonstraram que a relação com o estresse laboral, a exaustão emocional, despersonalização e os sintomas ansiosos e depressivos em enfermeiros, resulta em baixa eficácia profissional e má qualidade do sono de indivíduos. O estresse (ou desgaste mental) não deve ser categorizado como problema de cunho psicológico, apenas, mas também um problema social que impacta as formas de organização do trabalho.

Os resultados desta revisão poderão contribuir no aprofundamento do conhecimento acerca de fatores associados ao estresse em enfermeiros, abordando a influência das condições laborais sobre os comportamentos aditivos no trabalho como insegurança, agressividade, vícios e pensamentos suicidas. Logo, recomenda-se a produção de estudos futuros acerca do tema - e que haja mais intervenções dentro no âmbito laboral junto de redes de apoio e intervenções psicológicas para os profissionais a fim de suprimir possíveis episódios de sofrimento psíquico - ou desenvolvimento crônico de transtornos mentais.

Deve ficar esclarecido que esta pesquisa alerta para atenção aos trabalhadores da enfermagem, uma vez que os transtornos mentais podem prejudicar o padrão de saúde mental das pessoas, negativamente, na prática profissional; levando risco à assistência ao paciente e ao ambiente de trabalho.

Sugere-se novas investigações sobre as repercussões do desgaste mental de enfermeiros em atuação, quanto na Atenção Primária à Saúde; através do desenvolvimento de pesquisas sobre a relação entre causa e efeito entre o estresse laboral e os sintomas psicoemocionais, segundo uma abordagem transversal.

Desta maneira, espera-se que os resultados levantados ao longo dos tópicos de discussão desta pesquisa, possam fomentar novas investigações acerca das variáveis e riscos à saúde dos trabalhadores de enfermagem, e auxiliar na adoção de estratégias de promoção da saúde mental dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

AIRES, Ana Carollina Lima Nascimento. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Lumen et Virtus**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 39, p. 1690-1701, 2024.

ALVES, Priscilla Cândido. Estresse ocupacional e enfrentamento em enfermeiros de um Hospital do Exército Brasileiro: abordagem qualitativa. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 16, n. 3, p. 1-14, 2023.

ANDRADE, Luiza Agostini de. Depressão, ansiedade e estresse entre profissionais da atenção primária à saúde na pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 116-130, 2023.

ANVERS, Luana Veras. Ansiedade e depressão em profissionais da enfermagem: uma revisão integrativa de literatura. **Convergências**: diálogos interdisciplinares na ciência contemporânea, São Paulo, v. 02, n. 01, p. 37-46, 2023.

BARBOSA, Rosane. A saúde mental dos enfermeiros: qualidade de vida e estratégias de adaptação ao estresse durante a pandemia covid-19. **Caderno de Educação**, Flórida, v. 15, n. 10, p. 10668-10689, 2023.

BRAGA, Luciana de Araújo. O impacto da síndrome de burnout em enfermeiros e sua interferência na qualidade do cuidado ao paciente: revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, São Paulo, v. 4, n. 7, p. 5035-5045, 2024.

CALACHE, Ana Lucia Siqueira Costa. Enfermeiro de Centro Cirúrgico: conscientização para o risco de burnout e perspectivas para um ambiente saudável. **Revista Sobecc**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 27, p. 01-16, 2024.

CAVALCANTE, Fernanda Lúcia Nascimento Freire. Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, São Paulo, n. 27, p. 6-20, 2022.

CENTENARO, Alexa Pupiara Flores Coelho. Repercussões físicas e psicológicas na saúde de trabalhadores de enfermagem em unidades COVID-19: pesquisa de

métodos mistos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 31, n. 30, p. 01-16, 2023.

CESAR, Larissa Carolina. Os desafios enfrentados por enfermeiros durante as consultas de pré-natal em tempos de pandemia do COVID-19. **Enfermagem Brasil**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 845-857, 2024.

COSTA, Carlos Alberto Frichs. Burnout no profissional de enfermagem intensivista: reconhecer para prevenir. **Convergências: diálogos interdisciplinares na ciência contemporânea**, São Paulo, v. 02, n. 01, p. 95-126, 2023.

COSTA, Sandra Helena de Lima Pereira. Fatores relacionados à reincidência de casos de síndrome de burnout entre enfermeiros. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 01-15, 2024.

COSTA, Victor Hugo dos Santos. Análise dos fatores que levam enfermeiros à depressão. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Rio de Janeiro, v. 02, n. 02, p. 01-15, 2020.

DIAS, Daiane de Almeida. Equipe de enfermagem: efeitos da dupla jornada de trabalho. **Revista Foco**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 24-36, 2023.

FARIAS, Sheila Nascimento Pereira de. Qualidade de vida no trabalho dos docentes de enfermagem universitários na modernidade líquida. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 28, p. 71-89, 2023.

FERNANDES, Andréa Aparecida. Inaptidão, Decepção e Solidão: o Imaginário Coletivo de Comerciantes sobre a Depressão. **Revista Psicologia e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 17, p. 01-15, 2024.

FIGUEIREDO, Beatriz Amorim de. Síndrome de burnout na equipe de enfermagem emergencistas. **Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, São Paulo, v. 9, n. 15, p. 105-114, 2024.

GREGÓRIO, A. L. A importância do enfermeiro no desafio de novas legislações no processo licitatório pós pandemia COVID-19. **Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, São Paulo, p. 29, 2023.

GUILLAND, Romilda. Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, São Paulo, v. 20, n. 19, p. 01-16, 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde**. 20. ed. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. 117 p. Produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ministério da Saúde e Ministério da Economia. Disponível em: <https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/02/liv101764.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2024.

ISHIGAMI, Bruno. Ansiedade e depressão em trabalhadores de saúde de UTI Covid-19 em um hospital de referência. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 141, p. 01-16, 2024.

LIMA, Clara Cynthia Melo e. Análise dos indicadores de prazer e sofrimento no trabalho associados a ansiedade e depressão entre agentes comunitários de saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, v. 72, n. 2, p. 80-89, 2023.

MACHADO, Helenira Macedo Barros. Prevalência de estresse ocupacional em enfermeiros que atuam na urgência e emergência da cidade de Boa Vista – RR. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, São Paulo, v. 97, n. 3, p. 02-16, 2023.

MARTINS, Marta Sofia Silvano. **Burnout em enfermeiros nos cuidados ao doente crítico em contexto pós pandemia COVID-19**: estudo em medicina intensiva. 2023. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, São Paulo, 2023.

MATOS, C. L. de. Impacto na saúde mental dos enfermeiros que atuaram na linha de frente durante a pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1677–1689, 2023.

MEDEIROS, Sílvia Elizabeth Gomes de. Estresse e sofrimento em enfermeiros hospitalares: relação com variáveis pessoais, laborais e hábitos de vida. **Texto e Contexto - Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 18, p. 01-16, 2023.

MENDES, Mariana. O trabalho de enfermeiros mediado por tecnologias na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia de COVID-19: uma revisão da literatura. **Revista Científica da Rede Acadêmica das Ciências da Saúde da Lusofonia**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 6, p. 17-17, 2024.

MIRANDA, Alan Roberto de. O Estresse ocupacional de enfermeiros: uma visão crítica em tempos de pandemia. **Brazilian Journal Of Development**, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 34979-35000, 2021.

MIRANDA, Kamila Silva de. Impacto do perfil ocupacional, saúde mental e religiosidade sobre depressão, ansiedade e estresse de profissionais de saúde na pandemia de COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, v. 72, n. 4, p. 239-246, 2023.

MUNHOZ, Oclaris Lopes. Prevalência e associação entre estresse e ansiedade em profissionais de enfermagem perioperatória: estudo misto. **Texto & Contexto - Enfermagem**, São Paulo, v. 33, n. 30, p. 01-15, 2024.

OIT, Organização Internacional do Trabalho. **Relatório anual 2022 OIT/Cinterfor**. 22. ed. Madri: Organização Internacional do Trabalho, 2022. 29 p.

OIT, Organização Internacional do Trabalho. **Relatório anual 2023 OIT/Cinterfor**. 23. ed. Madri: Organização Internacional do Trabalho, 2023. 33 p.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Mental health and COVID-19**. 5. ed. San Diego: OMS, 2020. 155 p. Disponível em: <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/mental-health-and-covid-19>. Acesso em: 27 ago. 2024.

PAULO, Conselho Regional de Enfermagem de São. Percepção do sofrimento mental dos profissionais de enfermagem em meio à pandemia da COVID-19. **Comunicação do Coren-SP**, São Paulo, v. 23, n. 01, p. 01-79, 2023.

PINHO, Clarissa Mourão. Aspectos associados ao estresse em enfermeiros que atuam em serviços de urgência e emergência. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 5, p. 52-59, 2020.

PISSAIA, Luís Felipe. Os desafios do enfermeiro pesquisador em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 170-193, 2024.

REIS, Élcio. Estresse na assistência de urgência e emergência: uma revisão de literatura. **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, Rio de Janeiro, v. 4, n. 5, p. 45-59, 2023.

ROBAZZI, Maria Lucia do Carmo Cruz. A pós-pandemia de COVID-19: perspectivas da atuação profissional na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 76, n. 50, p. 01-22, 2023.

ROSA, Rogério Câmara da. Estresse ocupacional e satisfação no trabalho dos enfermeiros que atuam em unidade de internação cirúrgica e emergência. **Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 01-15, 2023.

SALGUEIRO, Mariane Coutinho. O conhecimento dos enfermeiros durante o acompanhamento da depressão pós-parto: revisão da literatura. **Research, Society And Development**, São Paulo, v. 12, n. 11, p. 119-129, 2023.

SAUANE, Sônia. Burnout em enfermeiros do serviço de urgência médico-cirúrgica após a pandemia COVID-19. **Revista de Enfermagem Referência**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 01-16, 2023.

SILVA JÚNIOR, Milton Domingues da. Os efeitos da pandemia no bem-estar dos enfermeiros brasileiros no combate ao COVID-19: uma revisão de escopo. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, Curitiba, v. 27, n. 2, p. 701-719, 2023.

SILVA, Ana Paula Santos. Percepção da equipe de enfermagem sobre o estresse na unidade de terapia intensiva. **Saúde Coletiva (Barueri)**, São Paulo, v. 14, n. 89, p. 13224-13237, 2024.

SOARES, Juliana Pontes. Prevalência de Síndrome de Burnout em enfermeiros durante a pandemia da COVID-19: protocolo de revisão sistemática. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 8, p. 9217-9230, 2024.

SOUSA, Laelson Rochelle Milanês. Resiliência, depressão e autoeficácia entre profissionais de enfermagem brasileiros na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 28, n. 10, p. 2941-2950, 2023.

SOUZA, Savana Falcão de. Fatores relacionados ao estresse em enfermeiros que atuaram durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society And Development**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 15, p. 98-115, 2022.

TEIXEIRA, Eliane dos Santos. **A gota d'água, os transbordamentos e as transposições dos rios: o retorno dos trabalhadores de saúde após afastamento por depressão.** 2022. 273 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022.

TONELI, L. S. Transtornos mentais comuns em enfermeiros: uma revisão integrativa. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 14, n. 42, p. 110–121, 2024.

ZAMBONATO, Daiana. Estresse e dor de profissionais de saúde atuantes em UTIs durante a pandemia por COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 98, n. 1, p. 02-14, 2024.